AMAR

entREVISTA AMAR JULHO 2026



Ricardo Inácio

IMÓVEIS VENDIDOS RECENTEMENTE

RESULTADOS COMPROVADOS

MATTHEW FERNANDES GROUP



96 BRANDON AVE
TORONTO



44 OAKMORE LN
BRAMPTON



219 ST. HELEN'S AVE
TORONTO



215 GILBERT AVE
TORONTO



25 NEIGHBOURHOOD LN 906
TORONTO



50 KINGSBRIDGE GDN CIR 1410
MISSISSAUGA



164 MARKHAM ST
TORONTO



3 BRANDON AVE
TORONTO



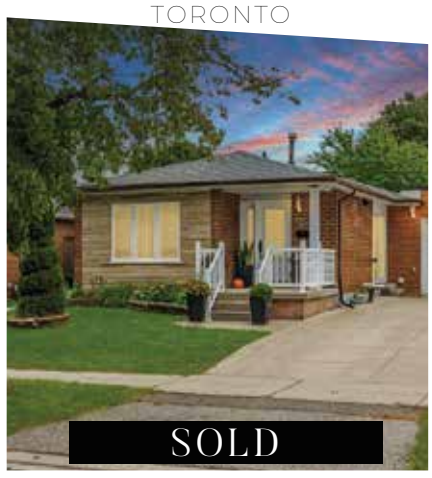
816 LANSDOWNE AVE 720
TORONTO



560 ATLAS AVE
TORONTO



54 HOLMESDALE CRES
TORONTO



108 AVENING DR
TORONTO

445,000+
VIEWS ONLINE
+ SOCIALS

8,000+
LISTING EMAILS
SENT TO DATABASE

100%
ON AVERAGE THESE LISTINGS
SOLD OVER 100% OF LIST PRICE

284+
TOTAL
SHOWINGS



MATTHEW FERNANDES
BROKER
SRS & ABR

416.937.4510
matthewfernandes.ca
@matthewfernandes

RE/MAX PROFESSIONALS
Inc., Brokerage - Independently Owned + Operated

Not intended to solicit properties currently listed for sale or buyers under contract.

PROTEJA O SEU FUTURO

MELISSA AZEVEDO, ADVOGADA.

DEFESA CRIMINAL COM QUEM ENTENDE A SUA LÍNGUA



Orgulhosamente a servir indivíduos e empresas da nossa comunidade há quase 20 anos.

Não enfrente o sistema sozinho. Confie na experiência, no atendimento personalizado e na excelência de resultados.

HELLER HUNTER AZEVEDO

416-863-9311 | 212 King Street West, Suite 500, Toronto | hellerhunter.com



We are proud to play a role in supporting health and wellness for you and those you cherish, now and for the long term.

BPA

Customer Service | Accountability | Innovation

AMAR

entREVISTA AMAR

JULHO 2026



ENTREVISTA: MADALENA BALÇA | FOTOS: MADALENA BALÇA / FAMÍLIA INÁCIO

Ricardo Inácio

Batalha, vila do concelho de Leiria, uma das localidades portuguesas que mais se relaciona com a afirmação de Portugal perante as ameaças expansionistas dos castelhanos (foi lá que aconteceu a Batalha de Aljubarrota), é a terra que viu nascer Ricardo Inácio. Foi ali também que os seus pais cresceram e se casaram, na igreja da terra. Por isso, Batalha é, para Ricardo, mais do que um ponto no mapa: é a origem de tudo.

Aos 3 anos de vida, Ricardo Inácio veio com os pais e o irmão para Toronto e por cá ficaram a viver o "sonho canadiano". Naturalmente, não guarda memórias próprias desses primeiros anos em Portugal, mas a verdade é que a Batalha nunca deixou de estar presente na sua vida. A família chegou a Toronto e foi entre portugueses e canadianos que Ricardo cresceu. A adaptação à cidade, ao tempo agreste de inverno e duro no verão, foi por isso natural – a cidade de Toronto e o Canadá são na verdade a sua casa, praticamente desde sempre. Ainda assim, por mais canadiano que se tenha tornado ao longo dos anos, há na Batalha qualquer coisa que nunca deixou de lhe pertencer. Talvez seja por isso que, mais tarde, tantas das coisas que viria a amar, o futebol, a bandeira, as cores da seleção, se tenham tornado o fio que o liga a essa terra que deixou tão novo.

É esse duplo pertencimento, à Batalha e a Toronto, a Portugal e ao Canadá, que atravessa toda a história de Ricardo, e que ajuda a explicar muito do que ele viria a construir décadas mais tarde: uma vida inteiramente canadiana, com casa, negócio e família, mas irrigada, quase todos os dias, por qualquer coisa que vem de Portugal.

Hoje Ricardo Inácio é casado, tem duas filhas pequenas, é empresário no ramo automóvel e guarda na sua casa uma valiosa coleção de objetos de vária natureza, que tem impregnada em si o amor a Portugal e em particular ao futebol.

A INFÂNCIA

Os primeiros tempos em Toronto foram vividos em casa dos tios. «Quando viemos para o Canadá fomos viver com os meus tios e com os meus primos», recorda Ricardo. «Vivíamos ali, fazíamos praticamente tudo juntos.» Foi nesse ambiente que aprendeu o que era ter uma casa cheia, um lar onde nunca se estava sozinho, uma sensação de família alargada e unida que ficaria com ele para sempre.

Passado algum tempo, os pais conseguiram a sua própria casa, e foi para lá que a família se mudou, o Ricardo, o irmão, a mãe e o pai. «A partir daí começámos a viver o sonho canadiano», conta.

A educação de Ricardo, tal como de praticamente todos os outros lusodescendentes, fez-se sempre entre dois mundos. «Fui para a escola canadiana», explica, «mas também fiz escola portuguesa, numa casa particular, enquanto a minha mãe trabalhava. Foi ali que aprendi o meu português. Em casa falávamos português com os meus pais, e eu com o meu irmão falávamos inglês entre nós.» Essa mistura tornou-se, para ele, tão natural que hoje nem a questiona, embora o inglês seja prevalente, se for necessário Ricardo usa simplesmente as duas línguas ao mesmo tempo, inglês e português, sem que uma anule a outra.

1995: O ANO EM QUE NASCEU UMA PAIXÃO

Se lhe perguntarem qual foi o momento exato em que se apaixonou por futebol, Ricardo responde sem hesitar: foi em 1995, e explica porquê - «apaixonei-me por futebol em 1995, quando soube que Portugal vinha a um torneio internacional aqui no Canadá», conta. «Recebemos uns bilhetes e fui ver o jogo ao estádio, com a minha família, com os meus tios e os meus primos. Vimos Portugal ganhar o seu primeiro troféu a nível internacional masculino. Foi ali que me apaixonei pelo futebol português.»

A partir desse dia, tudo mudou. Ricardo passou a acompanhar os jogos de Portugal na televisão, ou a ouvi-los pela rádio sempre que podia, e assim nasceu uma das grandes paixões da sua vida. «Aos fins de semana jogava à bola com alguns amigos, no quintal ou na rua, só por gosto», diz. «Foi assim que ganhei esta paixão por futebol.» Não era nada de organizado nem competitivo, era apenas um miúdo a tentar imitar os jogadores que via jogar por Portugal ou pelos clubes portugueses na televisão.

O bilhete de entrada no estádio, em Toronto, para ver o jogo que ficaria guardado na memória de infância de Ricardo, em 1995, viria a tornar-se, muitos anos mais tarde, uma das peças mais preciosas de toda a sua coleção.

Há qualquer coisa de simbólico no facto de a paixão de Ricardo por Portugal ter nascido em solo canadiano, num estádio de Toronto, e não em Portugal propriamente dito. É como se o país tivesse ido ao seu encontro, em vez de ser ele a ir ao encontro do país e talvez seja precisamente por isso que essa paixão nunca tenha esmorecido: nasceu ali, junto da família que o acolheu quando chegou, e cresceu com ele, ano após ano, jogo após jogo.

SONHOS DE MENINO: ENTRE A BOLA E OS MOTORES

Como qualquer rapaz apaixonado por futebol, o grande sonho de Ricardo era, obviamente, tornar-se jogador profissional. «O meu sonho, claro, era ser jogador de futebol», admite. «Mas no Canadá era quase impossível fazer isso acontecer.» O desporto não tinha, naquela altura, nem de perto, a estrutura ou a cultura que tem em Portugal, e Ricardo percebeu isso relativamente cedo. Como qualquer miúdo com os pés bem assentes na terra, olhou então para um segundo sonho.

«O meu segundo sonho envolvia carros», conta. «Via pessoas a trabalhar em carros, ia à pista de corridas e é aí que estou hoje. Trabalho no setor automóvel. Foi o meu segundo sonho.» Esse interesse, nascido de ver outros a trabalhar em automóveis e a viver a energia das pistas, transformou-se ao longo dos anos de paixão de adolescente em profissão e, mais tarde, em negócio próprio.

A VIDA DE EMPRESÁRIO NO RAMO AUTOMÓVEL

O percurso profissional de Ricardo começou de forma simples e humilde. «Quando era mais novo trabalhei numa concessionária automóvel, no departamento de peças», recorda. «Estive lá cerca de seis ou sete anos.» Foi um período de aprendizagem essencial, ali aprendeu como funciona o mercado, como se lida com fornecedores e clientes, como se gere um armazém de peças, embora na altura não soubesse ainda que estava a preparar-se para o passo seguinte.

«Um dia decidi que queria abrir a minha própria loja de peças (mais para os amantes do auto-tunning)», diz. «E a partir daí já lá vão mais de vinte anos de negócio. Comecei pequeno, aqui em Toronto, e expandi em Mississauga onde comprei seis unidades e juntei numa só loja de peças automóvel.»

É um percurso de que Ricardo se orgulha: de empregado a dono e gestor de duas superfícies de venda. O seu amor pelo mundo automóvel nunca se limitou ao negócio em si e Ricardo continua apaixonado por carros de corrida e por tudo o que os rodeia, tal como acontece com o futebol.

2016: O ANO QUE MUDOU TUDO

Ricardo já colecionava algumas peças esporádicas antes disso, mas foi em 2016 que a sua vida de colecionador verdadeiramente começou a sério. «A minha paixão por colecionar começou mesmo em 2016», explica. «Assim que Portugal ganhou o Europeu, comecei a colecionar memorabília — bilhetes usados nos jogos, cromos, revistas, jornais.» A partir desse momento, a coleção cresceu para além do papel: latas de bebidas, troféus, pratos, relógios, garrafas, ou seja, qualquer objeto com o logótipo daquele Europeu memorável para Portugal tornava-se, para ele, algo que precisava de ter.

«Há tanta coisa da minha coleção daquele ano que nos traz, a nós portugueses, ótimas memórias», diz Ricardo. São memórias não apenas suas, mas de todo um povo e, afinal, é isso que dá sentido a cada peça que guarda.



1


2

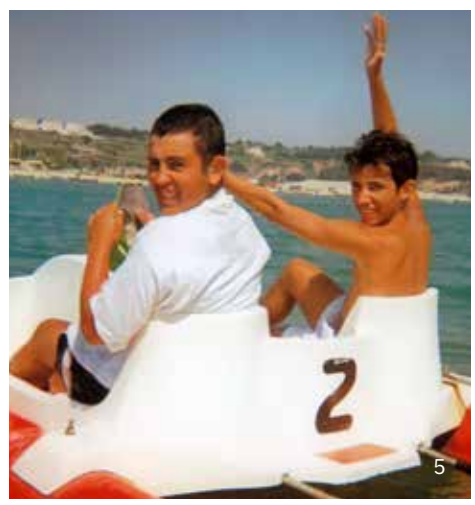
CONSTRUIR UMA REDE DE COLECIONADORES

Colecionar, para Ricardo, nunca foi um exercício solitário. «Falei com alguns colecionadores, a maioria em Portugal, que é de onde vem a maior parte disto», conta. «Tenho amigos lá que ficam atentos e me avisam quando aparece algo com interesse. Ligam-me a perguntar se quero comprar. É assim que fechamos negócio. Recebo correio de Portugal quase todas as semanas.»

Dessas relações nascem também trocas: por vezes Ricardo tem algo que outro coleciona-


3


4



5



6



7



8



9



10



11

dor procura, outras vezes é o contrário, e assim vão construindo relações de confiança ao longo do tempo. «Não costumo mostrar isto a ninguém», admite. «Agora mostrei a algumas estações de televisão e, por vezes, também levo algumas peças a eventos locais de futebol. A maior parte não está à venda, mas levo porque talvez lá esteja alguém que coleciona como eu e, a partir daí, possamos construir uma relação, fazendo trocas. E assim a coleção continua a crescer.»

PEÇAS COM ALMA: AS HISTÓRIAS POR DETRÁS DE CADA BILHETE

A peça mais antiga da coleção de Ricardo é de 1966, o ano em que Portugal se estreou num Campeonato do Mundo (em Inglaterra). «O mais antigo que tenho é de 1966, quando Portugal jogou o seu primeiro Mundial — a estreia dele, os seus nove golos», diz, referindo-se a Eusébio. «Tenho os bilhetes de todos os jogos da fase de grupos e do playoff. Nunca venderia estes bilhetes. Alguns vêm como conjunto e são muito difíceis de encontrar, tive de os comprar um a um, fazer pesquisa, ir buscá-los a diferentes países. É esse trabalho que dá valor à peça.»

Cada bilhete, cada cromo, cada jornal que Ricardo guarda, conta uma história, mas nem todas são felizes. «Tenho uma peça relacionada com a morte do Féher – tenho o bilhete do jogo do Benfica em Guimarães», conta, referindo-se a um dos momentos mais marcantes da história do futebol português. «Infelizmente esta peça não conta uma história com um final feliz — é o bilhete ligado a essa perda. Mas cada bilhete conta a sua história, e há uma razão para eu ter cada um deles.»

ENCONTROS COM LENDAS

Uma das partes mais especiais da coleção de Ricardo são os objetos autografados, e também cada um deles tem a sua própria história. «Consegui a camisola e as luvas do nosso guarda-redes Ricardo depois de o contactar pelo Instagram», conta. «Ele respondeu-me. Disse-lhe que era grande fã, um grande colecionador, e perguntei o que era preciso para conseguir peças autografadas. Foi muito simpático, deu-me a morada dele, enviou-me as peças pelo correio, e ainda hoje falamos de vez em quando.»

Também guarda muito material de Nuno Gomes, jogador de quem era fã. «Quando ele veio a Toronto, sentámo-nos e falámos uns trinta minutos», recorda. «Trocámos algumas palavras, ele autografou algumas peças, e eu ofereci-lhe o bilhete do jogo onde ele marcou o primeiro golo dele. Muitas memórias desse dia em que me encontrei com alguém que sempre admirei.»

Ricardo Inácio chegou também a falar com o museu de Cristiano Ronaldo. «Já cheguei a falar com o museu do Ronaldo, porque tenho peças muito raras, dos tempos dele no Sporting, bilhetes dos quais talvez existam um ou dois exemplares», conta. «Infelizmente ainda não estou disposto a separar-me delas por agora.»

Uma das aquisições de que mais se orgulha veio de uma casa de leilões, em 2002. «Comprei isto numa casa de leilões, em 2002», disse mostrando-nos uma folha com várias assinaturas de jogadores do Sporting, com um significado muito especial - «provavelmente aqui está uma das primeiras assinaturas de sempre do Ronaldo, numa mesma folha onde estão as assinaturas de Ricardo Quaresma, João Pinto, e outros os jogadores populares da altura. É, provavelmente, uma das peças mais raras que tenho, com o Ronaldo nela.»

A ROTINA DE UM COLECIONADOR

Entre o trabalho e a coleção, os dias de Ricardo são bem preenchidos. «Depois do trabalho, quando tenho tempo livre, talvez uma ou duas horas por dia, vou juntando e organizando tudo», explica. «Recebo muito correio e, normalmente, é ao fim de semana que organizo tudo: separo, etiqueto, envio para ser certificado e selado.» O «slab», como lhe chama, é o processo de selar a peça em plástico com uma etiqueta que indica a sua classificação e informação. É um processo demorado, quase artesanal, mas que faz parte do prazer de colecionar. É que ser colecionador não é apenas ter as peças, é cuidar delas.

REGRESSOS A PORTUGAL

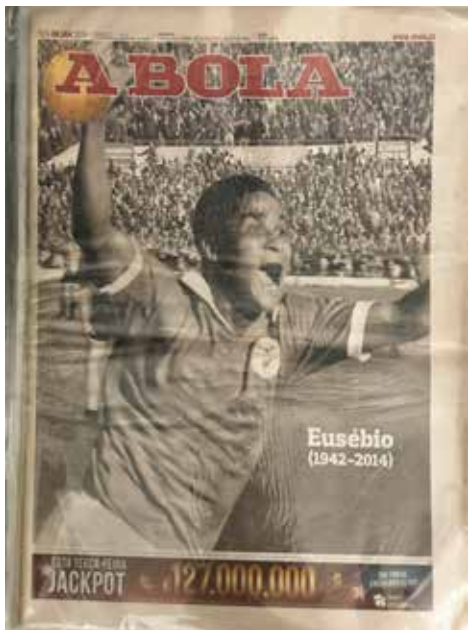
Ricardo voltou a Portugal há cerca de um mês e meio para assistir ao último jogo de preparação para o Mundial da seleção portuguesa contra a Nigéria, que aconteceu no Estádio Municipal de Leiria (a 10 de junho de 2026), a sua terra. «Ter uma casa na Batalha faz-me sentir que ali é mesmo a minha terra», repete. Mas o melhor mesmo foi assistir no Estádio de Toronto ao jogo contra a Croácia (o último da fase de grupos do FIFA World Cup 2026). «Foi bom ver todos os jogadores, vê-los jogar como equipa. E tudo isso acontecer aqui em Toronto foi, sem dúvida, uma oportunidade única na vida», conta Ricardo. «Além de que podia ter sido o último jogo do Ronaldo, mas não foi. Ainda bem que ganhámos!»

Nesse mesmo dia ainda teve o privilégio de conhecer a mãe de Ronaldo. «Disse-lhe que sou um grande colecionador, mostrei-lhe a minha coleção, e ela ficou orgulhosa. Também temos uma fotografia juntos.»

Agora, Ricardo Inácio já tem planos para voltar a Portugal no próximo ano e, naturalmente, voltará também em 2030, quando o Campeonato do Mundo se realizar

1. RICARDO COM O IRMÃO.
2. EM PORTUGAL COM OS PAIS E O IRMÃO.
3. O RICARDO E O IRMÃO A PASSEAR EM PORTUGAL COM O AVÔ.
4. O JOVEM SPORTINGISTA.
5. ANDAR DE BARCO COM O IRMÃO.
6. VISITA AO AVÔ EM PORTUGAL COM OS PAIS E O IRMÃO.
7. MOMENTO ESPECIAL COM A DONA DOLORES.
8. COM RICARDO QUARESMA .
9. EM CASAL A APOIAR A NOSSA SELEÇÃO.
10. O RICARDO COM A FAMÍLIA
11. SEMPRE NO MEIO DAS CAMISOLAS

















em solo português. «Adorava levar as minhas filhas, a minha mulher, toda a família, para vivermos isso juntos.»

A FAMÍLIA POR TRÁS DA COLEÇÃO

Milhares de peças, muito diversas entre si, todas devidamente protegidas, identificadas e muito bem cuidadas. Nada disto seria possível sem o apoio da esposa de Ricardo. «Tenho tido muito apoio da minha mulher ao longo dos anos», diz. «Ela percebe o meu vício por colecionar, sabe o que valem as peças, sabe como é difícil consegui-las. Todos os dias chego a casa com uma caixa, e ela pergunta-me o que é e ri-se, sabe que é só mais uma peça da coleção.»

Ricardo tem duas filhas. «A mais velha sabe quando ando a mexer na memorabília e ajuda-me, etiqueta coisas, digitaliza, coloca tudo online, no meu site», conta. «É muito, muito prestável. Um dia, espero que ela aprecie tudo o que tenho. Afinal, tudo isto vai passar para as minhas filhas, sem dúvida.»

E a coleção está a ajudar as filhas de Ricardo Inácio a criar vínculos com o país onde nasceram os pais e avós. A filha mais velha adora sentar-se com a família sempre que há jogo de Portugal. «Assim que Portugal ganha, ela lá está na St. Clair a festejar connosco. Ela adora ser portuguesa, adora vestir a camisola, e sabe o quanto isso significa para mim, para mãe e para os outros portugueses.»

O irmão de Ricardo, catorze meses mais velho, continua a ser parte essencial desta história. «O meu irmão sabe da minha coleção, ajuda-me sempre que preciso», diz. «Se tenho uma peça de arte de um tamanho específico, é ele quem faz a moldura ou o expositor à medida.»

ALÉM DO FUTEBOL PORTUGUÊS...

Apesar de a seleção portuguesa ser, sem dúvida, o centro da coleção de Ricardo, não é a única coisa que guarda. «Vivendo em Toronto, também tenho grandes memórias das World Series», conta. «Guardo os jornais de quando os Blue Jays ganharam. Mas quando se trata mesmo de memorabília, o futebol português é definitivamente a minha prioridade número um.»

Dentro do universo do futebol português, Ricardo também não se limita à seleção A: guarda peças ligadas ao FC Porto, Benfica, ao seu Sporting e a outros clubes. «Tenho material do Nuno Gomes, da estreia dele pelo Boavista», exemplifica. «De novo, o motivo é sempre memórias. Cada bilhete, cada peça conta a sua história.»

O SONHO DE UM MUSEU

Nos fins de semana em que fica em casa a ver os jogos de Portugal, sobretudo em fases finais como o Europeu ou o Mundial, Ricardo diz sentir que faz parte da própria seleção. «Sinto que sou parte da equipa portuguesa, com tudo isto», afirma. «Muita gente em Portugal, e muita gente online, gosta da minha coleção. Sinto que faço parte da equipa.»

Abrir um museu não é uma hipótese, embora já tenha pensado nisso algumas vezes. «Há muitos portugueses aqui em Toronto, seria bom mostrar isto às pessoas», diz. «Mas o futebol aqui no Canadá nunca vai ser tão grande como em Portugal, por isso, se algum dia tivesse um museu, mandaria tudo para Portugal.» Ainda assim, quando pensa no próximo capítulo da sua vida, é isso que imagina: «Acho que ter tantas peças, faz com que um dos meus objetivos de vida, seja mesmo mostrar tudo isto a outras pessoas. Adorava mostrar isto num museu por algum tempo. Cada bilhete, cada cromo, cada jornal conta uma história... seria bom mostrar isso.»

A PEÇA MAIS PRECIOSA DE TODAS

Ricardo tem muitos bilhetes raros na coleção, peças que valem, em termos de mercado, muito mais do que outras. Mas há uma que, para ele, se destaca de todas as outras. «A que mais se destaca, sem ter um preço de mercado associado, é o bilhete de 1995, de Portugal a jogar no SkyDome», conta. «Foi praticamente o único jogo a que assisti quando era miúdo. Foi ali que tudo começou.»

Esse bilhete específico demorou cerca de dez anos a encontrar. «Levei uns dez anos a encontrar este bilhete», diz Ricardo. «Finalmente encontrei-o com alguém que morava mesmo ali perto, ao fundo da rua. De longe, esta é a peça mais valiosa que tenho — foi o primeiro jogo de Portugal a que fui, e foi aqui, no Canadá.»

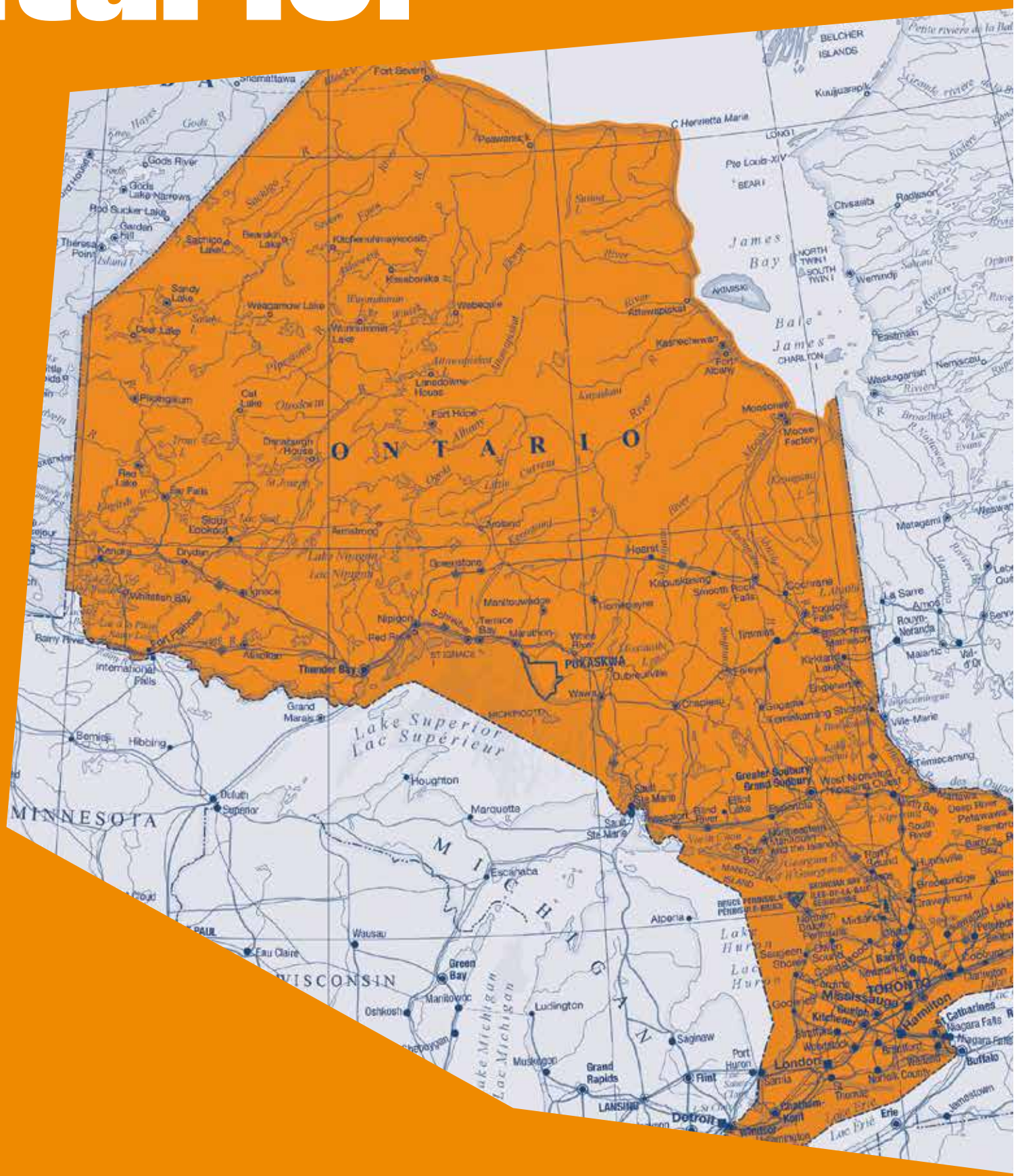
MUITO MAIS QUE UM HOBBY...

A história de Ricardo Inácio começou numa pequena, mas historicamente famosa, vila de Portugal chamada Batalha, atravessou o oceano até Toronto quando ele tinha três anos, passou por uma infância entre duas línguas, cresceu através de um negócio próprio no ramo automóvel e transformou-se, a partir de 2016, numa coleção com milhares de peças dedicadas ao futebol português. É a história de um miúdo que sonhou ser jogador, mas não pôde ser, e que encontrou uma forma diferente, mas igualmente profunda, de viver essa paixão. Não em campo, mas através de cada bilhete, cada cromo ou cada assinatura conquistada ao longo de décadas.

No fundo, como o próprio Ricardo resume, esta coleção é a forma que encontrou de nunca perder a ligação a Portugal, mesmo tendo passado praticamente toda a vida no Canadá. Cada peça é uma memória, cada memória é um pedaço de identidade e é isso, mais do que qualquer valor de mercado, que torna esta coleção verdadeiramente única.

← TESOUROS DA SUA COLEÇÃO

We build Ontario.



Jack Oliveira
Business Manager

Joseph S. Mancinelli
President

Luigi Carrozzi
Secretary-Treasurer

Carmen Principato
Vice President

Robert Petroni
Recording Secretary

Brandon MacKinnon
Executive Board Member

Terry Varga
Executive Board Member

liunaopdc.ca

LiUNA!
Ontario Provincial District Council



Diane Campos
Founder/RCIC

NOVOS COMEÇOS, NOVAS OPORTUNIDADES.

A SUA HISTÓRIA IMIGRANTE COMEÇA AQUI

Com mais de 10 anos de experiência a ajudar a comunidade imigrante a construir uma nova vida no Canadá, Diane Campos dá agora início a um novo capítulo com a criação da Campos Immigration Consultancy Inc.

Desde vistos temporários a residência permanente e cidadania, oferecemos orientação personalizada, profissional e dedicada a cada etapa do processo.

O nosso compromisso é consigo — com o seu futuro, a sua família, e os seus sonhos.

437-236-1100 300 GEARY AVENUE, SUITE 304, TORONTO CIMMGROUP.CA @CIMMGROUP

CAMPOS

IMMIGRATION CONSULTANCY INC.

VIEIRA.
A RESPOSTA PARA TODAS AS SUAS QUESTÕES NA ESTRADA.

VERTICAIS

11. A resposta certa para proteger você, sua estrada e suas conquistas.

HORIZONTAIS

17. O que você chama quando o carro quebra no meio da viagem.

28. Como você se sente ao dirigir sabendo que está totalmente segurado.



VIEIRA & ASSOCIATES
INSURANCE BROKERS LTD.

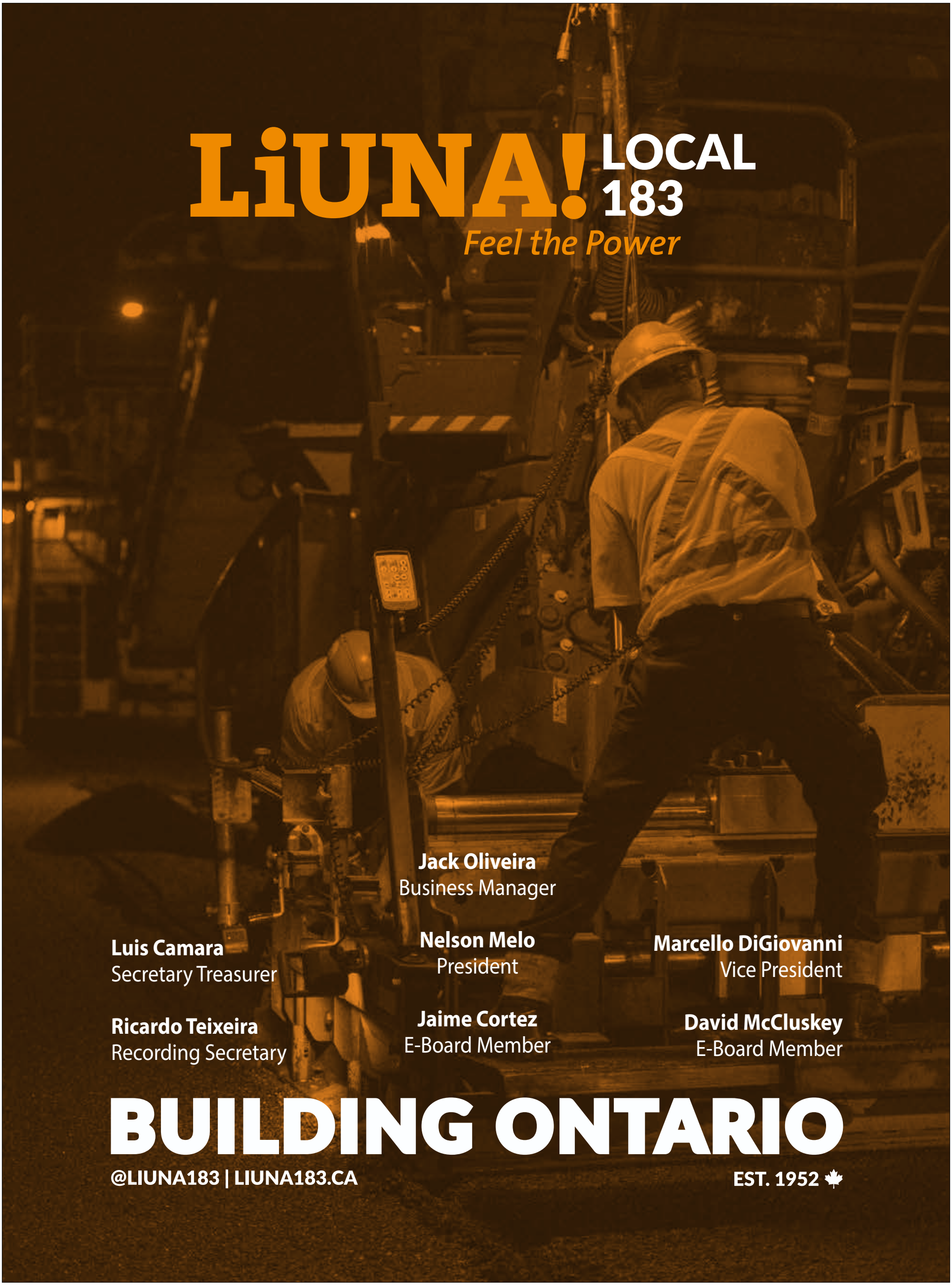
AUTO | HOME | COMMERCIAL | LIFE

1-888-843-4721 | info@vieirainsurance.com | vieirainsurance.com

AVIVA · CAA Insurance Company · CHUBB · echelon Insurance · economical · HAGERTY · intact · JEVCO · PAFCO · PEM BRIDGE · SGI CANADA · TRAVELERS · Wawanesa Insurance

LiUNA! LOCAL 183

Feel the Power



Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Marcello DiGiovanni
Vice President

Ricardo Teixeira
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

David McCluskey
E-Board Member

BUILDING ONTARIO

@LIUNA183 | LIUNA183.CA

EST. 1952